

Ricardo Reis

## **Os deuses desterrados, [1]**

Os deuses desterrados,  
Os irmãos de Saturno,  
Às vezes, no crepúsculo  
Vêm espreitar a vida.

Vêm então ter connosco  
Remorsos e saudades  
E sentimentos falsos.  
É a presença deles,  
Deuses que o destroná-los  
Tornou espirituais,  
De matéria vencida,  
Longínqua e inactiva.

Vêm, inúteis forças,  
Solicitar em nós  
As dores e os cansaços,  
Que nos tiram da mão,  
Como a um bêbedo mole,  
A taça da alegria.

Vêm fazer-nos crer,  
Despeitadas ruínas  
De primitivas forças,  
Que o mundo é mais extenso  
Que o que se vê e palpa,  
Para que ofendamos  
A Júpiter e a Apolo.

Assim até à beira  
Terrena do horizonte

Hiperión no crepúsculo  
Vem chorar pelo carro  
Que Apolo lhe roubou.

E o poente tem cores  
Da dor dum deus longínquo  
E ouve-se soluçar  
Para além das esferas...  
Assim choram os deuses.

12-6-1914

**Odes de Ricardo Reis** . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 16.